



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876

**O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NO CAMPO DE FORÇAS DAS POLÍTICAS
DE CURRÍCULO: A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA**

**THE THOUGHT OF PAULO FREIRE IN DE FORCE FIELD OF CURRICULUM
POLICIES: THE DEMOCRAATIZATION OF SCHOOL**

SAUL, Ana Maria Saul

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo onde é professora
titular e coordena a Cátedra Paulo Freire.
e-mail: anasaul@uol.com.br

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa

Doutor em Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Docente da Universidade Federal de São Carlos
e-mail: gova@uol.com.br



Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.3 DEZEMBRO 2011
EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE PAULO FREIRE
<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>



RESUMO

O objetivo desse artigo, no ano de comemoração dos 90 anos de nascimento de Paulo Freire, é destacar e analisar a vigência e a vitalidade do pensamento desse educador que influenciou o ideário educacional de várias gerações do século XX e cujo legado vem sendo recriado por povos de múltiplas geografias, em diferentes momentos históricos. Em especial, o texto trata da contribuição de Freire para as políticas de currículo, no Brasil, a partir da década de 90, que tomam como referência a política da Secretaria Municipal de São Paulo, no período em que Paulo Freire assumiu a pasta da Educação, como secretário. Trabalha-se, nesse texto, com argumentos que visam a demonstrar ser possível e desejável construir uma práxis na qual as escolas tenham voz e autonomia, caracterizando-se como conceptoras de currículo. Como ilustração, serão apresentadas políticas curriculares desenvolvidas em diferentes redes de ensino analisadas em pesquisas integradas à Cátedra Paulo Freire, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Palavras chave: Paulo Freire; políticas de currículo; democratização da escola.

ABSTRACT

The aim of this article, in the year of the celebration of the 90th anniversary of birth of Paulo Freire, is to highlight and analyze the validity of his thought that influenced the ideas of several generations of the twentieth century, whose legacy has been recreated by people of multiple geographies, in different historical moments. In particular, the text deals with the Freire's contribution to the curriculum policy in Brazil, from the 90's, taking as reference the policy of the city of São Paulo in the period in which Paulo Freire was named Secretary of Education. We present in this text, arguments that seek to demonstrate that it is possible and desirable to build a practice in which schools have "voice" and autonomy, assuming the role of curriculum constructors. As an illustration, the text presents several curriculum policies developed in different school systems which were analyzed in researches developed in the Cátedra Paulo Freire, of Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC/SP).

Key words: Paulo Freire; curriculum policies; democratization of schools.





PRIMEIRAS PALAVRAS

A intenção desse artigo, no ano de comemoração dos 90 anos de nascimento de Paulo Freire, é destacar e analisar a vigência e a vitalidade do pensamento desse educador que influenciou o ideário educacional de várias gerações do século XX e cujo legado vem sendo recriado por povos de múltiplas geografias, em diferentes momentos históricos. Em especial, o texto trata da contribuição de Freire para as políticas de currículo, no Brasil, a partir década de 90, que tomam como referência a política da Secretaria Municipal de São Paulo, no período em que Paulo Freire assumiu a pasta da Educação, como secretário.

Alguns dados biográficos se fazem necessários para situar o leitor que não teve oportunidade de conhecer esse renomado educador.

Paulo Freire (1921-1997) nasceu em Recife, no nordeste brasileiro. É reconhecido como um dos pensadores mais importantes da História da Educação, em todo o mundo, por ser autor de uma pedagogia crítica que tem compromissos com a libertação das classes oprimidas mediante um trabalho de conscientização. Embora tenha se tornado conhecido como sendo o criador de um 'método de alfabetização de adultos', a sua obra tem contribuições que se estendem para todo o campo da educação. Pelo seu trabalho de alfabetização de adultos, considerado subversivo, no período da ditadura militar no Brasil, foi perseguido e obrigado a viver no exílio durante 16 anos.

A atualidade do pensamento de Paulo Freire vem sendo atestada pela multiplicidade de experiências que se desenvolvem tomando o seu pensamento como referência, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo. A crescente publicação das obras de Paulo Freire¹, em dezenas de idiomas, a ampliação de fóruns, cátedras e centros de pesquisa, criados para pesquisar e debater o legado freireano, são indicações da grande vitalidade do seu pensamento. Tal projeção confere ao conjunto de suas produções, o caráter de uma obra universal.

¹ As obras de Paulo Freire, incluindo mais de 20 livros, dos quais ele é o único autor, acrescidas de livros escritos em co-autoria, já ultrapassam a marca de um milhão de publicações. O seu livro mais importante, Pedagogia do Oprimido, já foi traduzido em mais de vinte idiomas. Somente em inglês, já foram publicados mais de quinhentos mil exemplares da Pedagogia do Oprimido.





Depoimentos de importantes autores, registrados na literatura de diferentes países, poderiam ser aqui referidos para ilustrar a relevância da obra de Paulo Freire. No espaço desse texto, estratos do depoimento de apenas três autores serão apresentados uma vez que trazem, de forma sucinta e com extrema abrangência e profundidade, os argumentos que expressam a valor da obra de Paulo Freire.

Ira Shor², ao se referir ao significado da Pedagogia do Oprimido, escreve:

[...] quando Paulo publicou Pedagogia do Oprimido fez mais do que apenas oferecer um livro perturbador a respeito da educação, pois nele podemos encontrar uma epistemologia, uma pedagogia e uma sociologia da educação vinculadas a um chamamento em favor da democratização da sociedade e da escola; um programa ambicioso que estabelece a ligação entre a sala de aula e a política de poder na sociedade; que tem instigado os educadores e estudantes a que mudem a si mesmos na história e o modo como ensinam, dando origem a um movimento internacional de educadores que querem transformar as sociedades dentro das quais ensinam [...]. (SHOR, 2006).

Michael W. Apple³, assim se manifesta:

[...] as numerosas obras de Freire serviram de referência a várias gerações de trabalhadores educacionais críticos. Ele é importante para toda essa imensidão de pessoas, em tantos países, que reconhecem que a nossa tarefa é “dar nome ao mundo e construir coletivamente uma educação anti-hegemônica; reconhecem, ainda, que a alfabetização crítica (que ele denominou conscientização) está ligada a lutas reais, é realizada por pessoas reais, em comunidades reais. (NÓVOA, 1998, p. 167-173).

De acordo com Antônio Nóvoa (2006)⁴

A vida e a obra de Freire estão inscritas no imaginário pedagógico do século XX, constituindo uma referência obrigatória para várias gerações de educadores. (...) As propostas por ele lançadas foram sendo apropriadas por grupos distintos, que as relocalizaram em vários contextos sociais e políticos. (...) A partir de uma concepção educativa própria, que cruza a

² Ira Shor é professor na City University of New York.

³ Professor da Universidade de Wisconsin – Madison, um dos mais conhecidos especialistas internacionais nas áreas do currículo e na análise das políticas educacionais e um dos principais difusores da obra de Freire, Estados Unidos.

⁴ Professor da Universidade de Lisboa, Portugal, autor de diversas obras científicas no domínio da Educação.





teoria social, o compromisso moral e a participação política, Paulo Freire é, ele próprio, um patrimônio incontornável da reflexão pedagógica actual. A sua obra funciona com uma espécie de consciência crítica, que nos põe em guarda contra a despolitização do pensamento educativo e da reflexão pedagógica.⁵

É importante destacar que a produção bibliográfica sobre e a partir da obra de Paulo Freire, no mundo acadêmico, tem crescido consideravelmente, nas últimas duas décadas. Tal fato denota o interesse crescente da academia em pesquisar o pensamento de Freire, quer para compreendê-lo, quer para investigar as múltiplas possibilidades de seu legado para a construção e reconstrução da práxis, na perspectiva crítico-emancipatória.

Pesquisa realizada pela Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES, órgão do Ministério da Educação que avalia a Pós-Graduação brasileira, no período 1987 a 2010, registra um total de 1441 trabalhos (1153 Dissertações e 288 Teses) que utilizaram o referencial freireano. Essas pesquisas estão distribuídas nas seguintes grandes áreas do conhecimento: 1080 produções, 75%, estão na área de Humanas; nas Exatas encontram-se 87 trabalhos (6%) e na área das Ciências Biológicas, localizam-se 274 pesquisas, equivalendo a 19% da produção. Na área de Ciências Humanas, as pesquisas estão nas subáreas de Educação, com destaque para o campo do Currículo, Formação de Educadores, Gestão, Educação de Jovens e Adultos, Letras e Linguística, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Recursos Humanos, Direito, Serviço Social, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Ciências da Comunicação, Fotografia, Música e Teatro. Nas Ciências Biológicas foram desenvolvidos trabalhos localizados nos campos da Promoção da Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Educação Ambiental, Ecologia Social. Na área de Exatas, as pesquisas estão nos campos de Engenharia, Economia, Agricultura, Agronomia, Arquitetura, Ciências da Computação e Design.

⁵ Texto de autoria do professor Antônio Nóvoa. Disponível em: http://www.paulofreire.org/vida_obra_textos.htm. Acesso em: 10 mai. 2006.





A VOZ DA ESCOLA NO CAMPO DE FORÇAS DAS POLÍTICAS DE CURRÍCULO

A tradição brasileira em torno do currículo evidencia que as instâncias centrais dos sistemas/redes de ensino têm sido responsáveis por definir e controlar as políticas de currículo que são implementadas/ concretizadas nas escolas. Essa prática que tem como marca a lógica do controle técnico tem sido responsável por uma relação verticalizada e autoritária das esferas decisórias da administração pública para com as escolas. A construção e reformulação de currículos têm se caracterizado por um conjunto de decisões tomadas em gabinetes das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação sobre “grades curriculares”, disciplinas, tópicos de conteúdo, carga horária, métodos e técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. Tais decisões passam a constituir a “Pedagogia dos Diários Oficiais”, que se deriva em publicações complementares do tipo: “Guias Curriculares”, “Propostas Curriculares”, “Subsídios para Implementação do Currículo”, “Jornais Pedagógicos” e outras, chegando às escolas como pacotes que devem ser aplicados pelos professores, em suas salas de aula.

Mais recentemente, esse quadro vem se exacerbando especialmente, devido a duas ordens de circunstâncias. A primeira delas diz respeito ao privilégio de setores privados que, com anuência do poder público, adquirem o direito de decidir, compor, divulgar e vender os chamados *kits* de programação para as redes de ensino. Os bonitos e bem cuidados invólucros desses materiais ajudam a seduzir gestores e professores das escolas, alunos e seus familiares. A segunda circunstância refere-se à ingerência dos sistemas de avaliação externa sobre as escolas fazendo com que as decisões curriculares sejam condicionadas às expectativas do que será exigido nas avaliações.

Nesse contexto, as escolas têm sido cada vez mais, o repositório de decisões das políticas curriculares reguladas por um estado avaliador que se utiliza de inúmeros condicionamentos, tais como distribuição de bônus, ranqueamento das escolas e outros, para submeter os professores a rígidos controles, de modo a garantir a efetividade das políticas geradas em instâncias centrais da administração da educação.





O presente texto objetiva demonstrar que a proposta de educação crítico-transformadora de Paulo Freire, que traz a utopia⁶ da construção da escola pública popular e democrática com qualidade social, se contrapõe à lógica autoritária de construção de políticas curriculares, defendendo que as escolas tenham voz na definição e prática de políticas de currículo, como condição para concretizar os valores e a prática das escolas democráticas. Na concepção freireana, a escola democrática tem como princípios inerentes a participação e a autonomia. Isso significa admitir que todos os sujeitos envolvidos com a escola: professores, educandos (jovens, crianças e adultos) e também os pais ou responsáveis pelos alunos, têm o direito de tomar decisões, tanto na elaboração como na prática das políticas de currículo. É preciso, no entanto, compreender, com Freire, que esses sujeitos que estão na escola ou em seu entorno, têm contribuições de natureza diferente nas políticas de currículo e que cabe, ainda, à escola, potencializar essas diferentes participações nas decisões e ações sobre o currículo.

Em *Educação na cidade*, texto que registra entrevistas de Paulo Freire sobre o período em que foi secretário da Educação de São Paulo, ele assim se manifesta, a respeito do significado da participação no contexto da administração:

(...) Para nós, a participação não pode ser reduzida a uma pura colaboração que setores populacionais devessem e pudessem dar à administração pública. Participação ou colaboração, por exemplo, através dos chamados mutirões por meio dos quais se reparam escolas, creches ou se limpam ruas ou praças. A participação para nós, sem negar esse tipo de colaboração, vai mais além. Implica, por parte das classes populares, um “estar presente na História e não simplesmente nela estar representado. Implica a participação política das classes populares através de suas representações ao nível das opções, das decisões e não só do fazer o que já foi programado. (...) Para nós, também, os conselhos de escola têm uma real importância enquanto verdadeira instância de poder na criação de uma escola diferente. (FREIRE, 1991, p.75).

Em *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 1996), o autor afirma que a participação é condição para a construção da escola democrática. Destaca a importância de os educadores terem voz para participar, efetivamente, do processo de decisão sobre as políticas curriculares

⁶ A palavra utopia vem do grego onde *topo* significa lugar e *U* é o prefixo de negação para lugar. Por isso utopia significa “ainda não”. Nesse sentido, a utopia da escola democrática é, na obra de Paulo Freire, um *inédito viável*.





no âmbito da escola. Entende, assim, que a escola democrática somente se faz em um espaço/tempo no qual são gestadas e praticadas as políticas curriculares. Ele critica severamente os ‘pacotes’ curriculares que, em nome da sabedoria pedagógica ostentada pelas elites intelectuais, silenciam os docentes, privando-os de liberdade e autoridade docente. Freire faz questão de assinalar, porém, que a “liberdade e a autoridade docentes, democráticas, precisam estar apoiadas na competência profissional dos professores” (ibid., p. 103). Todavia, ressalta a importância do exercício da decisão pois, só decidindo é que se aprende a decidir e só pela decisão se alcança autonomia. (ibid., p.119-120).

A questão da descentralização, ou do lócus das decisões, aqui considerada no âmbito das políticas curriculares, tem sido tema relevante que atravessa os debates e as práticas dos diferentes setores das políticas públicas. Porém, como também nos alerta Nóvoa (1992), [a descentralização] não pode ser confundida com uma dinâmica que se limite a reproduzir, ao nível regional, as lógicas burocráticas e administrativas do poder central, acrescentando novos espaços de regulação e de controle. (NÓVOA, 1992, p. 18).

Com pertinência, observa Lima:

(...) a autonomia da escola, a autonomia da pedagogia (ou do campo pedagógico), não é concretizável à margem da mobilização organizacional dos sujeitos pedagógicos, isto é, sem as ações e as decisões individuais e coletivas dos indivíduos, grupos e subgrupos concretos, que fazem a educação e que são a escola.” (LIMA,2000, p. 94).

Conclui-se, pois, que defender a autonomia da escola significa reconhecer e apoiar a voz da escola no exercício do seu direito de participar, com autonomia, da construção das políticas curriculares.

Todavia, é importante que se observe que a autonomia da escola não é uma concessão ou benesse de determinadas administrações, nem tampouco uma conquista beligerante que tem como objetivo a inversão do poder. A autonomia, na moldura de uma educação e administração democráticas, se constitui na tensão entre a autoridade e a liberdade. Conforme adverte Paulo Freire: “Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós, resvalamos para formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.” (FREIRE, 1996, p. 122).

Corroborando essa posição, Barroso esclarece:





A autonomia da escola não é a autonomia dos professores, ou a autonomia dos pais, ou a autonomia dos gestores. A autonomia é um *campo de forças*, onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência (externa e interna) dos quais se destacam: o governo, a administração, professores, alunos, e outros membros da sociedade local. (BARROSO, 1997 apud LIMA, 2000, p. 101).

Há que se observar, no entanto, que em nome da participação e da autonomia não se poderá admitir decisões locais que sirvam para privar indivíduos ou grupos de seus direitos legítimos e legais, fomentar a segregação e disseminar a opressão. É preciso que a participação nas decisões seja orientada por princípios de uma ética da vida, como diz Paulo Freire. Logo, as políticas de currículo gestadas na escola e as diretrizes mais gerais definidas pelo Estado necessitam, em diálogo, inventar e viver uma autonomia compartilhada, o que não se faz sem tensões e conflitos.

A GESTÃO PAULO FREIRE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: INVERTENDO A LÓGICA DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR

Paulo Freire foi Secretário da Educação da cidade de São Paulo, no período 1989-1991⁷, no governo da Prefeita Luiza Erundina de Sousa, do Partido dos Trabalhadores. Objetivou, em sua gestão, implementar uma política curricular comprometida com a construção de uma escola pública, popular e democrática, com qualidade social. Em sua gestão, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo trabalhou na perspectiva de criação e vivência de um novo paradigma curricular presidido pela lógica da racionalidade emancipatória, colocando o acervo científico acumulado pela humanidade a serviço da emancipação dos sujeitos. Para tanto, além do compromisso com a transformação da realidade injusta, foram observados os seguintes princípios metodológicos: a dialogicidade político-epistemológica, “a autenticidade, o antidogmatismo e uma prática científica modesta”⁸, que buscou romper a arrogância do currículo tradicional, calcado em relações autoritárias de poder e na dicotomia teoria e prática.

⁷ Paulo Freire deixou o cargo de Secretário em maio de 1991, para escrever e responder aos inúmeros convites internacionais. O período 1989-1992, no entanto, ficou conhecido como gestão Paulo Freire, uma vez que as suas propostas de política educacional prosseguiram, coordenadas pelo Secretário Mário Sérgio Cortella.

⁸ Consultar: (BORDA, 1990).





Construir e reorientar o currículo nessa perspectiva exigiu, portanto, uma nova compreensão do próprio currículo, com clara explicitação de sua ideologia, dimensão freqüentemente ocultada nas formas de abordar o currículo. A reorientação curricular proposta e desenvolvida na rede municipal de São Paulo caracterizou-se por um processo de construção coletiva da qual participaram diferentes grupos em constante diálogo: a escola, a comunidade e os especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Esse diálogo permeou o que se denominou Movimento de Reorientação Curricular, e que envolveu três momentos: a problematização da escola, a sistematização e análise das informações e a criação coletiva de novas possibilidades/propostas.

A problematização da escola significou o momento da análise crítica sobre as propostas e práticas curriculares, bem como a expressão de expectativas, por parte de todos aqueles que eram parte integrante da escola. Pretendeu-se identificar o que estava sendo considerado adequado e, portanto, deveria ser mantido e reforçado, e o que deveria ser alterado ou substituído, tendo como horizonte a construção de uma escola pública popular e democrática, de qualidade. Professores, alunos, gestores e as famílias dos educandos participaram ativamente desse momento que foi proposto com diferentes estratégias, para que, desde as crianças pequenas até os jovens e adultos e as famílias pudessem, de modo dialógico, ter voz nesse processo. Assim, construiu-se um “retrato sem retoques” da escola pública municipal de São Paulo. Essa expressão foi registrada em relatórios/ documentos sistematizados, que voltaram às escolas para subsidiar novas discussões e oportunizar a criação de propostas de ação. Os textos da problematização apontaram diferentes possibilidades que deram prosseguimento à reorientação do currículo. Cabe destacar que a “visão dos educandos” sobre a escola mostrou pontos fundamentais que ultrapassaram muito o “gostar ou não gostar da escola” e apontou aspectos significativos, tais como: concepção de aprendizagem, avaliação, relação escola-trabalho e escola-vida, que fizeram com que as equipes escolares refletissem sobre as práticas que estavam realizando.

Dentre as diferentes ações desencadeadas no bojo do processo de reorientação curricular destacou-se o trabalho das escolas na elaboração de projetos pedagógicos próprios, que pudessem responder às necessidades das escolas. Coube à Secretaria da Educação discutir e apoiar esses projetos, tanto do ponto de vista financeiro como pedagógico. A problematização





da escola, ao indicar necessidades e expectativas de formação, constituiu-se em um referencial importante para a organização do Programa de Formação Permanente dos Educadores⁹. Ainda, em decorrência da análise da problematização, constatou-se a necessidade de elaborar e discutir a concepção das áreas do conhecimento subjacente ao trabalho das diferentes escolas. As concepções de área geraram valiosos documentos que suscitaram estudos e discussões importantes com todos os professores da rede. Após análise crítica, esse material passou a subsidiar o planejamento e/ou aprofundamento do trabalho. Na seqüência, as escolas foram estimuladas a registrar suas novas práticas, geradas nesse processo de reorientação curricular.

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo demonstrou, por meio de uma prática pedagógica inovadora, na realidade brasileira, a possibilidade de construção do currículo com participação e autonomia das escolas. Esta prática educacional ousada foi vivida não sem dificuldades tendo se mostrado, no entanto, altamente valiosa, quer pelos resultados de aprendizado dos educandos (conhecido à época como rendimento escolar), quer por indicadores que davam significado ao conceito de qualidade social da educação: democratização da escola e apropriação pelas comunidades escolares, do direito de ter voz na elaboração e prática das políticas curriculares.

A CÁTEDRA PAULO FREIRE DA PUC/SP: UM ESPAÇO ACADÊMICO PARA PESQUISAR E REINVENTAR O LEGADO FREIREANO

Paulo Freire foi professor da PUC/SP, no Programa de Educação: Currículo, desde sua volta do exílio, pelo período de 17 anos (1980-1997). Após o seu falecimento, em sua homenagem, a PUC/SP criou, no 2º semestre de 1998, a Cátedra Paulo Freire, sob a direção do Programa de Educação: Currículo. A Cátedra vem se construindo como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a obra de Paulo Freire e a partir da mesma, focalizando suas repercussões na educação e sua potencialidade de fecundar novos pensamentos e novas práticas. Em outras palavras, Paulo Freire é homenageado do jeito que ele gostaria, ou seja, por meio do estudo rigoroso, do seu pensamento, para compreendê-lo e recriá-lo.

⁹Consultar: (SAUL; SILVA, 2009).





Reinventar o legado freireano, na Cátedra Paulo Freire, significa fazer uma releitura crítica da obra do autor cuidando, no entanto, de não descaracterizar os seus princípios fundantes e, sim, de compreendê-los e analisá-los frente aos novos desafios do mundo atual. Trata-se, sobretudo, de construir e sistematizar uma práxis coerente com os princípios fundamentais da obra freireana. Nessa perspectiva, a Cátedra Paulo Freire da PUC/SP vem trabalhando com os referenciais freireanos como subsídios para a docência e para a pesquisa, na formação do educador - pesquisador, na Pós-Graduação (SAUL, 2005).

Trabalha-se na Cátedra¹⁰, com a inspiração dos referenciais e da prática de Paulo Freire construindo-se uma metodologia de ensino-aprendizado crítico-transformadora. O trabalho que vem se desenvolvendo nesse espaço acadêmico tem o compromisso de não dicotomizar ensino e pesquisa, teoria e prática.

Com a perspectiva de concretizar a concepção de Freire (1996) sobre a relação indissociável entre ensino e pesquisa, o trabalho da Cátedra concebe a prática de ensino como um processo de permanente investigação; assume que o educando é o sujeito de seu conhecimento e que a sua aprendizagem está associada a um processo constante de pesquisa que se desenvolve em nível de pós-graduação. Em outras palavras, não se distancia o exercício da docência e da pesquisa, tomando-se como referência básica as temáticas de investigação dos educandos.

Desenvolve-se, na Cátedra, desde o ano de 2002, uma pesquisa cumulativa que articula diferentes temas de mestrados e doutorandos que participam do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP que estão sob a orientação da Professora Ana Maria Saul. O objetivo dessa pesquisa que se desenvolveu em caráter exploratório, em seus primeiros anos, 2002 a 2006, teve o objetivo de analisar a influência do pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos de ensino, no Brasil.

Os pesquisadores, em diferentes campos de investigação, realizaram estudos de que se vinculavam, sob diferentes ângulos e com diferentes graus de proximidade, ao objeto central da pesquisa. Esses estudos incluíram os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa

¹⁰ A Cátedra Paulo Freire desenvolve suas atividades em 17 semanas presenciais, em cada semestre letivo, com a duração de três horas/aula. Confere aos participantes três créditos acadêmicos, de acordo com o regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Consultar SAUL (2006).





bibliográfica, análise de documentos e de produções das Secretarias de Educação, análise de dissertações e teses sobre as políticas curriculares estudadas, registros fotográficos e em vídeos, entrevistas e observações que chegaram até as salas de aula.

Dentre as dissertações e teses elaboradas no primeiro período de desenvolvimento dessa pesquisa, o estudo de Silva, concluído em 2004, é aquele que mais se aproximou, de forma efetiva e abrangente, da intenção de pesquisar a influência da gestão Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino. Esse autor, em sua tese de doutoramento, acompanhou e analisou 14 sistemas públicos municipais e estaduais no Brasil¹¹, inspirados na gestão Paulo Freire, para reorientar as suas políticas e práticas de currículo¹². Convém ressaltar que nesses sistemas de ensino, caracterizados como administrações públicas populares, foi assumida uma concepção de educação

[...] que reconhece a presença das classes populares como um *sine qua* para a prática realmente democrática da escola pública progressista na medida em que possibilita o necessário aprendizado daquela prática. Neste aspecto, mais uma vez, centralmente se contradiz antagonicamente com as concepções ideológico-autoritárias de direita e de esquerda que, por motivos diferentes, recusam aquela participação. (FREIRE, 1995, p. 103).

Dentre as características mais relevantes observadas na construção dessas políticas destacou-se a participação efetiva da comunidade, concretizada pelo diálogo constante entre os protagonistas da prática educativa.

Em relação à qualidade social do ensino, os movimentos de reorientação curricular e de implementação da gestão democrática caracterizaram-se pela valorização das práticas pedagógicas emancipatórias nas redes municipais, pela construção/conquista de autonomia das unidades escolares, pela introdução do trabalho coletivo nas escolas e pela formação permanente dos educadores. A opção dessas Secretarias de Educação sinaliza a construção de

¹¹ As redes públicas de ensino acompanhadas pelo autor foram: Angra dos Reis-RJ (1994-2000), Porto Alegre-RS (1995-2000), Chapecó-SC (1998-2003), Caxias do Sul-RS (1998-2003), Gravataí-RS (1997-1999), Vitória da Conquista-BA (1998 – 2000), São Paulo-SP (2001-2003), Belém-PA (2000-2002), Maceió-AL (2000-2003), Dourados-MS (2001-2003), Goiânia-GO (2001-2003), Criciúma-SC (2001-2003), Estado do Rio Grande do Sul (1998-2001) e Alagoas (2001–2003).

¹² A análise que se segue sobre os sistemas de ensino acompanhados na tese de Silva, A.F.G., contém trechos que constam do texto de Saul e Silva (2009).





políticas curriculares de resistência que partem da contradição vigente na sociedade contemporânea para a transformação dialógica das realidades vivenciadas.

Na análise das práticas educacionais dessas redes de ensino e, em especial, do movimento de reorientação curricular, foram encontrados vários aspectos comuns. Dentre eles, vale destacar a concepção de ensino-aprendizagem, fundamentada na dialogicidade, e a gestão pedagógica democrática do tempo-espço escolar.

Procurou-se organizar o movimento de reorientação curricular, nesses diferentes sistemas de ensino partindo-se, sempre, da problematização das necessidades iminentes das práticas, explicitando conflitos socioculturais que, tomados como tensões epistemológicas, revelavam contradições passíveis de superação a partir da conscientização da comunidade e de planos de ação coletivos que implementariam transformações. O trabalho, nessa perspectiva, ao propor uma prática curricular crítica, contra-hegemônica, demanda rigor metodológico e uma compreensão de que o conhecimento, historicamente sistematizado pelas comunidades científicas, não pode ser concebido como uma racionalidade instrumental, uma técnica que legitima relações de poder enredadas nas práticas escolares convencionais. A racionalidade emancipatória inverte essa situação, colocando o acervo científico acumulado pela humanidade a serviço do esclarecimento crítico necessário à emancipação dos sujeitos.

Cabe destacar, também, que a estrutura curricular em ciclos, modalidade de organização inspirada no modelo instaurado na gestão Paulo Freire foi prevalente, quer nas intenções, quer na prática das políticas de currículo dessas 'administrações populares' que foram acompanhadas. Observou-se, ainda, que algumas redes de ensino, partindo de pressupostos comuns àqueles assumidos pela a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na gestão Paulo Freire, recriaram a proposta de ciclos e desencadearam movimentos de reorientação curricular nos quais o currículo estruturado sob o regime da seriação foi substituído, gradualmente, por modalidades de organização denominadas Ciclos de Formação ou Ciclos de Desenvolvimento Humano.

Pode-se afirmar, ainda, que as administrações populares, inspiradas na prática de Freire, estiveram atentas à necessidade de articular processos de formação permanente de educadores às ações de reorientação curricular, com a perspectiva de promover influências recíprocas, tanto na criação e construção coletiva do novo fazer escolar, quanto no espaço





escolar, entendido como instância político-reflexiva, *locus* de formação para a prática democrática. A práxis dessa reorientação curricular crítica incluiu, necessariamente:

- Análises problematizadoras das dificuldades pedagógicas do cotidiano escolar, a partir de uma concepção ampla de currículo que tomou a relação escola/comunidade como referência para as práticas curriculares comprometidas com a construção da humanização e a efetivação do direito à cidadania;
- Pesquisas qualitativas como prática participativa, envolvendo toda a comunidade como agentes pesquisadores das necessidades e conflitos vivenciados;
- Seleção de temas locais que, contextualizados na realidade sociocultural e econômica mais ampla, denunciavam conflitos vivenciados como contradições presentes nas relações comunitárias e nas macro relações sociais, buscando teorizar criticamente os seus porquês, e, para tanto, articular saberes locais e conhecimentos universais pertinentes à problemática analisada;
- Sistematização de conteúdos escolares e elaboração de planos de estudo interdisciplinares que abrangiam conhecimentos universais em tensão com os saberes locais, ambos concebidos como construções políticas, socioculturais e historicamente delimitadas;
- Organização metodológica da prática curricular e pedagógica a partir do diálogo concebido como pressuposto ético-crítico, tanto para o planejamento das programações quanto para a sistematização do processo de ensino/aprendizagem comprometido com uma educação transformadora;
- Mobilização e compartilhamento de ações entre a comunidade escolar e os movimentos socioculturais e populares locais, preservando relações orgânicas e pedagógicas;
- Avaliação interna das práticas curriculares contando com a participação ativa de todos os agentes envolvidos, como também, avaliações externas, que pudessem contribuir com a problematização da escola.

Constatou-se, ainda, que por mais que os sistemas educacionais fizessem previsões para organizar e controlar a realidade escolar é, nos limites da prática instituída e nos desafios





que se colocaram como possibilidades, que se recriava a cultura escolar, organizava-se a construção político-epistemológica e atribuíam-se novos sentidos à prática educacional.

A tese de Silva, que teve aqui sumarizadas as suas conclusões, e os demais trabalhos desenvolvidos no período 2002 a 2006, no âmbito dessa ampla pesquisa que se desenvolve na Cátedra Paulo Freire, atestaram a necessidade de se aprofundar e expandir a investigação, com desenhos de construção cada vez mais articulados e integrados de modo a permitir, cada vez mais, a busca de evidências de um trabalho de reinvenção do legado de Paulo Freire, com vistas a propor aos gestores de políticas educacionais, caminhos de construção efetivos para uma escola pública, popular e democrática, com qualidade social.

O aprofundamento da reflexão sobre as pesquisas desenvolvidas em torno do pensamento de Paulo Freire nas redes públicas de ensino, desenvolvidas no âmbito da Cátedra Paulo Freire, sugeriu a possibilidade de desenvolver essa investigação, em um mesmo município, com a articulação de diferentes focos de análise. No período 2006 a 2010, oito pesquisadores assumiram o desafio de direcionar as suas investigações para um mesmo campo de pesquisa: o Município de Diadema, São Paulo. Esse município foi selecionado por demonstrar opção explícita pelos referenciais freireanos, como orientadores da política pública de educação, na gestão municipal.

A opção por realizar pesquisa em um mesmo município teve a vantagem de oferecer uma leitura densa, articulada e complementar da política curricular dessa rede de ensino.

Diadema é um município da Região metropolitana de São Paulo. Localiza-se numa posição intermediária entre o município de São Paulo, o Porto de Santos e o município de São Bernardo do Campo. O município tem uma área total de 30,72 Km², sendo o seu território cortado pela Rodovia dos Imigrantes.

No ano de 1983, esse município transforma-se em um dos primeiros, no Brasil, a ser governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Por uma série de mandatos de caráter democrático e popular, as gestões municipais tomaram como desafio tornar realidade a democratização da administração municipal, pela criação de mecanismos de participação da sociedade na gestão pública, com o objetivo de fortalecer o poder local. As gestões se pautaram pela inversão das prioridades sociais. Foram implementadas políticas públicas que redirecionaram os recursos do orçamento municipal para investimentos nas áreas sociais,





principalmente, saúde e habitação. Grande parte das favelas foi urbanizada e transformada em núcleos habitacionais, passando a contar com postos de saúde.

A qualidade social da educação tem sido uma meta das 'administrações populares' que assumiram o governo municipal nos últimos anos. Conforme consta no Caderno Introdutório ao Movimento de Reorientação Curricular de Diadema (2007, p. 11):

O conceito de qualidade social da educação está vinculado com o desenvolvimento integrado de todo cidadão e cidadã. (...) A noção de qualidade, aqui defendida, está estritamente ligada ao direito à vida digna e ao combate às desigualdades, às dominações e às injustiças sociais. Está relacionada também à certeza de que a Educação é um espaço de construção da identidade social e individual dos sujeitos, ou seja, um instrumento fundamental de compreensão da vida, o que inclui sua transformação.

O Movimento de Reorientação Curricular desenvolvido pela gestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) Diadema / SP, a partir do ano de 2001, fundamentado nos princípios da educação libertadora freireana, teve como compromisso político a efetiva democratização dos diferentes fazeres pedagógicos, concebidos como práticas socioculturais escolares, que se consubstanciam na práxis curricular participativa e transformadora. Para tanto, a opção não foi centralizar a produção de um currículo preconcebido pela SME ou por especialistas por ela contratados, mas desencadear um processo de construção com a participação efetiva de todos os educadores da rede, reavaliando propostas curriculares anteriores para o município e colocando à mesa as práticas pedagógicas das escolas municipais, através de sucessivas sínteses.

Os temas-títulos dessas Dissertações e Tese¹³ que integram o projeto de pesquisa: *o pensamento de Paulo Freire nos sistemas de ensino da realidade brasileira*, a partir da década de 90 são:

1. *Perspectivas freireanas para a formação de educadores: a experiência de formação em Diadema/SP.*

¹³ As dissertações e a tese, mencionadas nesse texto, foram orientadas pela professora Ana Maria Saul, e defendidas no período de 2008 a 2011.





2. *Em busca da escola democrática: meios e modos de participação na escola São Vicente –Diadema/SP.*
3. *A educação de jovens e adultos na perspectiva freireana: revisitando a experiência desenvolvida em Diadema, São Paulo.*
4. *Referenciais freireanos para o ensino da leitura: um estudo de caso no Município de Diadema/SP.*
A construção curricular na perspectiva freireana: um estudo de caso na escola municipal Santa Rita, na cidade de Diadema-SP. 2009.
5. *Referenciais freireanos para o ensino da matemática: um estudo de caso em Diadema/SP.*
6. *Formação para a participação: perspectivas freireanas para a educação infantil no Município de Diadema/SP.*
7. *A prática da participação na política educacional do Município de Diadema-São Paulo: a influência dos referenciais freireanos.*
8. *A estrutura curricular em ciclos de aprendizagem nos sistemas de ensino: contribuições de Paulo Freire.*

O quadro a seguir apresenta, sinteticamente, os objetos de investigação selecionados em cada uma dessas pesquisas, bem como as categorias de análise, extraídas do referencial freireano, trabalhadas em cada uma das dissertações e tese, para a análise das evidências coletadas no conjunto dos estudos de caso realizados.





Quadro: Olhares investigativos sobre a política curricular do município de Diadema / SP

Temáticas /Objetos de investigação	Referências conceituais / Conceitos articulados às temáticas
Participação como processo de construção das políticas educacionais	Práxis Ser mais Conscientização
Formação permanente dos educadores	Reflexão sobre a prática Saber da experiência feito Trabalho coletivo
Construção curricular no Ensino Fundamental	Construção coletiva Participação Unidade teoria-prática Formação permanente
Prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos	Dialogicidade Saber da experiência feito Ser mais
Política curricular para a Educação Infantil	Formação democrática Diálogo Construção coletiva
Ensino da Leitura	Diálogo Formação permanente Trabalho coletivo; Autonomia
Ensino de Matemática	Diálogo Práxis Formação permanente Conhecimento prévio
Ciclos de aprendizagem	Participação Ensino-aprendizagem Autonomia

Nesse Quadro, no qual foram apresentados, sumariamente, os focos de pesquisa desenvolvida Diadema, figuram conceitos vinculados aos temas das dissertações, utilizados pelos pesquisadores, em cada um dos estudos. Esses conceitos permitiram trabalhar com diferentes ‘arranjos conceituais’, dado que a obra de Paulo Freire tem característica relacional. Isso significa a possibilidade de articulação dos conceitos, com critérios que emergem da própria obra do autor, possibilitando a construção de diferentes tramas que funcionaram como os crivos analíticos dos objetos de conhecimento selecionados nesses estudos de caso.

A leitura conjunta desses diferentes crivos analíticos, construídos a partir da obra freireana, permite concluir que a compreensão de uma proposta de política curricular *participativa e democrática* envolve um *trabalho coletivo* que parte do *saber de experiência feito*, ou seja, do *conhecimento prévio* de educandos e educadores, condição para um processo





de *ensino-aprendizagem dialógico*, fundamental para a construção de uma *autonomia* curricular compartilhada. Nesse processo, a indissociabilidade entre *teoria e prática* se faz na *práxis*, na busca sócio-histórica do *ser mais*, de uma *conscientização* coletiva.

As conclusões dessas pesquisas, realizadas por Vieira (2008), Oliveira (2008), Paulino (2009), Fonseca (2009), Fantini (2009), Cavallaro Júnior (2009), Abensur (2009) e Aguiar (2011), demonstraram que os princípios da matriz epistemológica do pensamento de Paulo Freire estão presentes nas escolas estudadas, com novas práticas construídas e recriadas. O pensamento de Paulo Freire possibilitou a reinvenção de práticas que se mostraram valiosas na perspectiva da construção de uma escola democrática e com qualidade social.

A experiência da SME / Diadema, ao conceber a política curricular na interface das dimensões micro e macro do sistema educacional, pôde criar as condições organizacionais propícias para a permanente construção e reconstrução crítica da prática educativa. Portanto, reorientar o currículo coletivamente é, também, uma forma de recriar a escola como espaço sociocultural comunitário, onde as práticas pedagógicas emancipatórias inovadoras podem ser gestadas e criar raízes.

Cumprir destacar, ainda, que a Secretaria de Educação de Diadema, inspirada na teoria e na prática de Paulo Freire, esteve atenta à necessidade de articular processos de formação permanente de educadores às ações do movimento de reorientação curricular, com a perspectiva de promover influências recíprocas, tanto na criação como na prática coletiva do novo fazer escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse texto, cumpre indagar a respeito dos desafios para as próximas décadas para os estudiosos e pesquisadores que trabalham com o legado freireano.

Um dos grandes desafios que se põe está na necessidade de aprofundar, com rigorosidade metódica, os estudos e as pesquisas sobre o pensamento de Paulo Freire, buscando argumentos e evidências que permitam a correção de equívocos, por vezes presentes em políticas e práticas que se dizem freireanas e a reinvenção da *práxis* educativa de modo que, sem medo de ousar, seja possível buscar a adesão das pessoas, em um processo de formação permanente e, no coletivo, mudar a realidade concreta. É, dessa forma, que as





políticas de currículo podem ser gestadas no compartilhamento dos espaços e tempos, garantindo-se a voz para as escolas.

No que diz respeito à Cátedra Paulo Freire, da PUC/SP, essa prosseguirá com o compromisso de aprofundar os estudos e as pesquisas sobre o pensamento de Paulo Freire. A pesquisa está ganhando diferentes espaços no território brasileiro. O seu escopo vem sendo ampliado, de forma integrada e articulada, desde janeiro de 2011, com apoio do CNPq¹⁴. Trata-se de criar uma *rede freireana de pesquisadores*, cuja coordenação está sediada na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, orientada por esse projeto matricial. A proposta prevê que docentes de diferentes regiões do País, vinculados a cursos de Pós-Graduação, em Educação, pesquisem o legado de Paulo Freire e sua reinvenção, em diferentes redes/sistemas públicos de educação do Brasil. Os resultados dessas pesquisas serão sistematizados de modo a demonstrar como os referenciais freireanos vêm sendo utilizados e recriados, na área do currículo, seus efeitos e as condições necessárias para o trabalho com os mesmos.

Espera-se poder oferecer subsídios educadores das redes de ensino, responsáveis por decisões e implementação do currículo e formação de educadores, a partir do retorno e discussão dos achados dessa investigação. Para tanto, os resultados dessa pesquisa serão sistematizados e registrados em um instrumento virtual, no site da Cátedra Paulo Freire, visando a oferecer subsídios para gestores de políticas públicas e demais pesquisadores comprometidos com o currículo, na perspectiva crítico-emancipatória. É dessa forma, também, que a academia pode cumprir a sua responsabilidade com a sociedade concretizada, nesse caso, como uma efetiva relação dialógica com as redes públicas de educação.

Pode-se afirmar, a partir dos resultados que têm sido evidenciados nas pesquisas conduzidas até o momento, e pela ampliação dos movimentos em torno do pensamento freireano, que a conclusão de Moreira (2010), assinalando ter sido a pedagogia freireana uma referência fundamental para as políticas de currículo nos anos 90, também se anuncia nesse novo milênio. O pensamento de Paulo Freire segue sendo, pois, uma matriz importante para o desenvolvimento de políticas de currículo que assumem o compromisso com a educação democrática, defendida por todos aqueles que proclamam o direito e o dever de mudar o

¹⁴ Essa pesquisa foi aprovada no Edital Universal do Conselho Nacional de Pesquisa/MEC, em novembro de 2010.





mundo, na direção de um projeto social fundado na ética do ser humano e em princípios de justiça social e solidariedade.

BIBLIOGRAFIA

ABENSUR, Patrícia de Lima Dubeux. *A força do coletivo na construção curricular: um estudo de caso em Diadema/SP, na perspectiva freireana*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2009.

AGUIAR, Denise Regina da Costa. *A contribuição da pedagogia freireana na implantação dos ciclos da infância numa escola do município de Diadema/SP*. Tese de doutorado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2011.

APPLE, W. Michael; NÓVOA, António. *Paulo Freire: política e pedagogia*. Porto: Porto Editora, 1998.

BORDA, Orlando Fals (1981). *Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular*. In: BRANDÃO, C. R. (org.) *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CAVALLARO JÚNIOR, João. *Referenciais freireanos para o ensino da matemática: um estudo de caso em Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2009.

FANTINI, Elenir Aparecida. *Referenciais freireanos para o ensino da leitura: um estudo de caso no Município de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2009.

FONSECA, Maria Fátima da. *A educação de jovens e adultos na perspectiva freireana: um olhar sobre a experiência municipal de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo (1968). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo (1993). *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.





FREIRE, Paulo (1993). *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'água, 1998.

LIMA, Licínio C. *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2000.

MACEDO, Elizabeth; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; MANHÃES, Luiz Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Propostas curriculares alternativas: limites e avanços*. In: PARAISO, Marlucy Alves (org.). *Antonio Flavio Moreira, pesquisador em currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NÓVOA, António. *A formação da profissão docente*. In: NÓVOA, António. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, António. Paulo Freire (1921-1997): A “inteireza” de um pedagogo utópico. In: APPLE, Michael W; NÓVOA, António (Orgs.). *Paulo Freire: política e pedagogia*. Porto: Porto Editora, 1998. p 167 – 173

NÓVOA, António. (2006). Paulo Freire, vida e obra. Disponível em: http://www.paulofreire.org/vida_obra_textos.htm. Acesso em: 10 mai. 2006.

OLIVEIRA, Solange Aparecida de Lima. *Formação para a participação: perspectivas reireanas para a educação infantil no Município de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2008.

PAULINO, Simone Fabrini. *Em busca da escola democrática: meios e modos de participação na escola São Vicente –Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA-SP/SME. *O movimento de reorientação curricular em Diadema*. Caderno Introdutório. Diadema: SME, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO-SP/SME. *Movimento de Reorientação Curricular. Cadernos de Visão da Área*. São Paulo: SME, 1992.

SAUL, Ana Maria (org.). *A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire*. In: Apple, Michel e Nóvoa, António (org.). *Paulo Freire política e pedagogia*. Porto: Porto Editora, 1998.





SAUL, Ana Maria (org.). *Paulo Freire e a formação de educadores: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/ Escola, 2000.

SAUL, Ana Maria (org.). *Paulo Freire: um pensamento atual para compreender e pesquisar questões do nosso tempo*. São Paulo: Editora Articulação Universidade /Escola, 2005.

SAUL, Ana Maria. *A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP*. Revista E-curriculum. São Paulo, v.1, n.2, junho de 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 29/04/2006.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. *O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores, no Brasil*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.90, n.224, p 223-244, jan/abr.2009, MEC.

SHOR, Ira. In: http://www.paulofreire.org/vida_obra_textos.htm acessado em maio de 2006.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. *A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas*. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC, 2004.

VIEIRA, Sonia Aparecida. *Perspectivas freireanas para a formação de educadores: a experiência de formação em Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEd/Currículo/PUC, São Paulo, 2008.

